



VIDA NÃO SE MONETIZA

**REPRESENTANDO OS PARTICIPANTES DO BANESPREV EM BRASÍLIA,
AFUBESP DENUNCIA CRUELDADE DE POSSÍVEL RETIRADA DE
PATROCÍNIO FRENTE A FRENTE COM FIGURAS PATRONAIS.**

ATAQUE AO ESTATUTO DO FUNDO DE PENSÃO NO APAGAR DAS LUZES DE 2023. **Págs. 4 e 5**

ARREGACE AS MANGAS: 2024 VEIO AÍ

Basta olhar o calendário para perceber que não será um ano manso, daquela maneira que se idealiza. Mas, para os banespianos, qual ano foi de plena tranquilidade? Não resta outra alternativa - vamos à luta. Tanto que, em pleno janeiro, já começamos com o enfrentamento como assunto principal. No mês em que se celebra o Dia do Aposentado, continuamos com atenção redobrada quanto aos ataques do Santander aos trabalhadores que tanto fizeram pelo banco. Encerramos 2023 na linha de frente contra a retirada de patrocínio do Banesprev, com audiências públicas importantes, como a de Brasília em dezembro, onde debatemos cara a cara com representantes patronais. Este é o tema da matéria de capa.

Nesta edição, ainda abordamos questões importantes ao pessoal da ativa. Na página 3, uma reflexão sobre um fato consumado: como iremos equilibrar a manutenção de empregos com a presença da inteligência artificial, quando o setor bancário é um dos que mais lucra com o uso dessas ferramentas? E neste Janeiro Branco, em que voltamos as atenções à saúde mental e emocional, um avanço importante aos trabalhadores. O Ministério da Saúde incluiu doenças psicológicas e outras, como relacionadas ao trabalho (página 7).

Há espaço, ainda, para falar sobre Cabesp e mandar o recado sobre as cautelas que são necessárias para não cair no canto da sereia das fraudes por reembolsos. Confira na página 6.

Para fechar, escolhemos a leveza. As melhorias da Colônia de Barbosa foram o destaque das últimas semanas. Ano novo, píer novo à beira do rio propício para pescaria e contemplação, instalações aperfeiçoadas e um parque aquático convidativo ao verão.

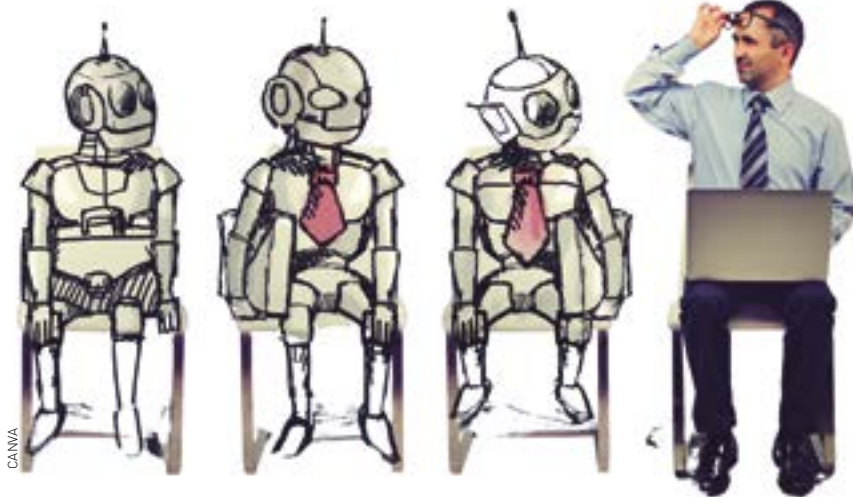
Na página 8, mostramos facetas de personalidades da Afubesp que muita gente não sabia. O dirigente Zé Roberto Santana fala sobre a superação de ser uma pessoa com deficiência com uma trajetória brilhante nos esportes paralímpicos, como basquete e o arco e flecha. Já o advogado Anselmo Silva, que exerce sua função com maestria, se destaca nos campos de futebol como técnico da seleção de advogados. Vale a curiosidade!

Será um 2024 de assembleias, reuniões, eventos mundiais e eleições. Mas também de muita disposição. Então, a união de todas e todos, que já provou sua eficácia, será mais que bem-vinda para superar obstáculos e gerar boas notícias.

Ótima leitura!
A Diretoria



TECNOLOGIA NÃO PODE SER VILÃ



Debate sobre impactos da inteligência artificial nos empregos, em especial dos bancários, é urgente

Efato e é irreversível: tecnologias que outrora só existiriam em filmes de ficção científica já fazem parte do cotidiano. É possível, inclusive, que o leitor já tenha se acostumado a usar a inteligência artificial (ou IA) para facilitar o dia a dia sem ao menos saber. No entanto, a ferramenta construída pelo homem para auxiliá-lo em suas tarefas precisa, no âmbito do emprego, agregar ao invés de eliminar. O setor financeiro, por exemplo, é uma das áreas que mais lucra com o uso de IA - e isso preocupa o movimento sindical que vê números de demissões e terceirizações subirem ano após ano.

O Santander não adotaria medida diferente. A presidenta mundial do Grupo Santander, Ana Botín, já mostrou em diversas ocasiões ser grande

entusiasta da inteligência artificial. Em conferências, costuma dizer que tal tecnologia afetará o modo que vivemos, além dos modelos de negócios. Em novembro último esteve no Brasil e voltou a elogiar as ferramentas tecnológicas no trabalho bancário, sem citar avanços para os trabalhadores. Atualmente, mais de 14 milhões de clientes acessam o aplicativo do Santander para realizar transações, e cerca de 13% destes utilizam algum serviço de interação na plataforma, como o Santander On - assistente virtual que analisa a saúde financeira.

Há anos que Rita Berlofa, vice-presidenta da Afubesp, secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT e ex-presidenta da UNI Finanças já canta a bola sobre a nova revolução industrial e como o uso da tec-

nologia afeta todos os setores da economia mundial. Até mesmo CEOs do setor financeiro reconhecem tal realidade.

“O desafio dos trabalhadores é a tecnologia, a inteligência artificial tomando o lugar dos empregos. Preparar os dirigentes sindicais para enfrentar esse novo modelo, essa nova organização, é um desafio”, disse em entrevista ao Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Posto que não é mais possível voltar atrás, é preciso equilibrar a presença da tecnologia com as necessidades dos trabalhadores, segundo Rita. “Precisa de formação, preparar o trabalhador e a regulação desse trabalho para trazer bem para todos. Afinal foram feitos investimentos públicos e isto tem de voltar em benefício de todos, e não para precarizar ou excluir empregos”, ressaltou.

AFINAL, O QUE É IA?

O surgimento dos estudos sobre inteligência artificial surgiu com o advento dos computadores, no pós-guerra. Alan Turing, matemático e cientista da computação britânico, foi o primeiro a se debruçar sobre o assunto em 1950. Mais de setenta anos depois basta, por exemplo, baixar um aplicativo que constrói um texto pelo usuário, ter aparelhos que interagem, dão informações e tocam músicas, automação de espaços, geração de imagens artificiais, atendimento ao cliente via chat, entre outros.

Recentemente, a União Europeia chegou a um acordo provisório para regular o uso de sistemas governamentais que usam inteligência artificial, como a exigência de mais transparência antes de serem colocados no mercado. Com isso, o bloco pode ser o primeiro a criar leis que regem tais ferramentas.

LONGE DE JOGAR A TOALHA

Voz dos banespianos alcança mais espaços, embora estejam postos desafios importantes no Banesprev

Fechamos o ano que se foi nas trincheiras. Mais uma vez, a Afubesp e o Sindicato dos Bancários de São Paulo, representados pela presidenta Maria Rosani e a dirigente Vera Marchioni, respectivamente, debateram sobre a crueldade da retirada de patrocínio em audiência pública convocada pela Câmara dos Deputados. Frente a frente com personagens centrais dessa batalha, como o presidente do Banesprev e representantes da Previc, uma frase ecoou mais do que todas no dia 14 de dezembro: exigimos que o Santander cumpra suas obrigações e garanta as complementações vitalícias.

A deputada Érika Kokay, que convocou a audiência, salientou a obrigação das empresas privadas que compram estatais têm com a manutenção do patrocínio dos planos de previdência complementar. “Vida e

direitos não se precificam. Os direitos pactuados devem ser respeitados”, ressaltou.

Graças à luta dos banespianos, houve êxito em manter o patrocínio da Cabesp e Banesprev no pós-privatização. Por coincidência, a presidenta da Afubesp fez sua intervenção ao lado de Valdemir Lima, presidente do Banesprev, que ouviu duras críticas da dirigente.

“Temos pessoas centenárias que recebem complementação, milhares de idosos e doentes que não têm mais condições de voltar ao mercado de trabalho com o perigo de perder o benefício e colocar em risco a garantia do pagamento do plano de saúde, a Cabesp. O Santander quer que sejamos jogados aos recursos escassos do orçamento público?”, questionou. São mais de 11 mil idosos, somente do Plano II, que estão à mercê dessa situação. O aporte do serviço passado do Plano II - há dez anos reivindicado na Justiça - também foi lembrado pela presidenta.

Já Vera Marchioni chamou a atenção dos parlamentares e presentes sobre a gravidade que uma retirada de patrocínio pode ter na vida dos participantes mais idosos. “O Santander tem um lucro de 10 bilhões, em média, por ano aqui no país. Temos planos com a faixa etária maior ainda. Colocar essas pessoas na insegurança, trazendo um sofrimento imenso a eles, é desumano”, alertou a dirigente.



AGÊNCIA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A presidenta Maria Rosani representa os participantes do Banesprev em importantes audiências públicas

Hoje os aposentados são mais de 98% do grupo de pessoas oriundas do Banespa, e a retirada de patrocínio nessa altura é considerada como “quebra de contrato” por entidades como a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e de Beneficiários de Planos de Saúde de Autogestão, a Anapar. A questão salta aos olhos até mesmo dos diretores e técnicos da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que colocou o pedido do Santander ao lado do caso da Enel como os mais delicados a analisar.

A audiência ocorreu em um dia que houve fato novo a respeito do tema. O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) aprovou por unanimidade resolução que avança na proteção dos participantes e assistidos de fundos de pensão. A luta, porém, segue pela não retirada de patrocínio sob nenhuma hipótese.

Uma estranha decisão judicial

Se não bastasse, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu por validar a alteração estatutária que o Banesprev tenta emplacar judicialmente desde 2019. Porém, o único legal e registrado em cartório é o estatuto de 2015. O julgamento praticamente esvaziaria os poderes decisórios da Assembleia de Participantes e colocaria o Conselho Deliberativo como órgão máximo da entidade. Ou seja, o banco possui quatro votos contra dois dos participantes no conselho, e assim o banco espanhol pode definir os rumos da entidade.

Os pedidos do Santander/Banesprev em alterar o estatuto sofreram diversas derrotas ao



MONTAGEM/CANVA/STJ/JUNIOR SILVA

longo do tempo em diferentes esferas judiciais, e tal decisão foi recebida pelos representantes dos banespianos com perplexidade. Tais irregularidades foram citadas por Maria Rosani na audiência em Brasília.

Ainda em dezembro, quando a notícia veio à tona, a Afubesp lembrou os sócios que, mesmo com a decisão, os processos de retirada de patrocínio e transferência de gestão ainda de-

penderão de aval da Previc, que têm inúmeras denúncias para apurar, além de novas decisões judiciais que podem interromper os processos. Os recursos contra a decisão já estão sendo preparados, e agora é aguardado o retorno do recesso do judiciário. Os próximos passos serão acompanhados de perto. No caso de novidades, o associado poderá se inteirar pelos canais de comunicação da Afubesp.

NOVO EQUACIONAMENTO À VISTA

Como de praxe, dezembro é mês em que notícias desagradáveis brotam. Em reunião no dia 14 último, o Conselho Deliberativo do Banesprev aprovou por maioria, com votos contrários dos eleitos, o desconto mensal de mais um equacionamento do Plano II. De acordo com a ata da reunião, o novo déficit foi apurado ao final dos exercícios de 2021 e 2022.

A medida é respaldada pela resolução CNPC 30/2018, toda vez que um plano de benefícios apresenta déficit superior ao limite fixado no referido normativo. Apesar disso, os eleitos foram contra a decisão por entenderem que tal equacionamento se deve à remarcação unilateral dos títulos a mercado, onde os ativos sofrem com as idas e vindas do mercado financeiro.

“Lembramos que este assunto (da remarcação) foi denunciado à Previc que ‘analisou’ o processo durante nove meses. Apenas após a promulgação de uma nova norma permitindo a operação, mesmo concordando que de fato ocorreu a irregularidade denunciada pelos participantes, a autarquia arquivou o processo”, destaca Walter Oliveira, dirigente da Afubesp e Conselheiro Deliberativo do Banesprev.



FRAUDE E DESPÉRDICIO NA ÁREA DA SAÚDE

Muitos são os desafios na saúde suplementar. Entre eles, as fraudes que prejudicam beneficiários e comprometem diretamente a sustentabilidade do sistema. Em estudo realizado recentemente pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar em parceria com a Ernest Young, a estimativa de impacto de fraudes e desperdícios no setor pode representar algo em torno de R\$ 30 bilhões. Tais infrações ocorrem de diversas formas e, infelizmente, as práticas às vezes surgem camufladas como “naturais”, iludindo os beneficiários. Mas esses artifícios são passíveis de punições com base na lei, regulamentos e estatutos. Portanto, não caia em armadilhas.

A ANS considera legítima a alegação que casos fraudulentos podem prejudicar direta ou indiretamente o setor. Por outro lado, alerta-se para a “calibragem” correta de exigências, de forma que não acarrete prejuízo aos que utilizam os serviços de boa-fé, sob pena de inibir o acesso aos direitos de assistência à saúde.

A Cabesp também está inserida nesse combate com a campanha “Saúde sim, fraude não”, alertando que os beneficiários evitem circunstâncias inadequadas – e conseqüentemente a perda do direito de permanecer no plano. A revisão dos processos e profissionais que envolvam as aquisições ou serviços médicos têm sido aprimoradas, principalmente os de alto custo, com utilização de ferramentas para evitar alguma prática inadequada.

O bom uso do plano de saúde é responsabilidade de todos os beneficiários, que podem ajudar a prevenir fraudes e evitar desperdícios, zelando pelo plano. A Ética deve ser o pilar da relação de uma entidade como a Cabesp com seus associados, beneficiários, prestadores, parceiros e funcionários.

Como diretores eleitos estamos à disposição para apoiar nossa comunidade.

Acesse www.afubesp.org.br para ler o artigo na íntegra, incluindo dicas importantes para não cair na armadilha da fraude.

MAIS DIVERSÃO E INFRAESTRUTURA

A Afubesp, ano a ano, investe em sua Colônia de Férias, que fica em Barbosa (SP), às margens do mais belo trecho do Rio Tietê. O novo investimento é o píer à beira do rio. O espaço conta ainda com piscinas e atrativos aquáticos para as crianças, playground, quiosques com churrasqueiras, área para fogueira, área de areia para prática de esportes e muito mais. Para informações e/ou reservas entre no site da Afubesp (área Convênios) ou pelos números (11) 3292-1751 e 3292-1752 / (18) 3655-1260 (contato direto Colônia), ou pelo e-mail: reservas@afubesp.com.br.



FOTOS: MATEUS BORGES/ILUSTRACÃO



NOVA LISTA DE DOENÇAS DO TRABALHO

Após 24 anos, lista de doenças ocupacionais é atualizada pelo Ministério da Saúde e retoma foco no trabalhador



No final do ano passado, o Ministério da Saúde (MS) anunciou atualização na lista de doenças relacionadas ao trabalho, que atenderá toda a população trabalhadora - urbana ou rural, seja formal ou informal. Foram incluídas 165 novas patologias (confira lista completa no QR code), apontadas como responsáveis por danos à integridade física ou mental do trabalhador, entre as quais estão a covid-19, alguns tipos de cânceres e transtornos mentais como burnout, ansiedade, depressão e tentativa de suicídio.

A lista de doenças ocupacionais foi instituída em 1999. Com a atualização, a quantidade de códigos de diagnósticos passa

de 182 para 347 e darão mais proteção ao trabalhador diagnosticado pelas doenças elencadas, além de respaldar a fiscalização dos auditores fiscais do trabalho e favorecer o acesso a benefícios previdenciários.

Saúde do bancário

Com a presença de dirigentes sindicais, em outubro passado, a saúde do trabalhador bancário foi destaque de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos, em Brasília. Desse debate, um grupo de trabalho foi formado para discutir o tema.

Apesar da negativa por parte do representante dos bancos a respeito do vínculo direto do adoecimento dos bancários com o ambiente laboral, a pres-

ção por resultados com ameaça sobre os empregos foi apontada como uma das razões que levam os profissionais a ter problemas relacionados à saúde mental. Apesar de representarem apenas 1% dos trabalhadores com emprego formal, a categoria representa 24% dos afastamentos por doenças mentais.

Os representantes dos trabalhadores também apontaram o apagão de dados sobre a saúde dos trabalhadores nos bancos e as subnotificações de doenças relacionadas à atividade no setor. Mas, mesmo com a subnotificação, de acordo com a Vigilância em Saúde do Trabalhador do MS, o número de trabalhadores afetados com doenças no setor bancário é alto: há 70,3 doentes a cada 100 mil empregados.

Entre os anos 2007 a 2022, foram registrados 5.102.245 de vínculos ativos de trabalhadores de serviços bancários na Relação Anual de Informações Sociais (Rais); foram notificados 4.120 novos casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho entre esses profissionais ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Desse total, 45,1% correspondem a acidentes de trabalho, seguidos de casos de Lesão por Esforço Repetitivo (33,9%) e transtorno mental relacionado ao trabalho (17,4%).

APONTE A SUA CÂMERA COM CONEXÃO À INTERNET



QR Code

O PODER DO ESPORTE



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Representantes da Afubesp encontram caminhos de superação e conquistas em competições esportivas

Os efeitos positivos do esporte são indiscutíveis porque influenciam em vários aspectos de nossa vida. O diretor da Afubesp, José Roberto Santana, é um exemplo de determinação em face às adversidades. Sua história esportiva remonta à infância, quando, mesmo enfrentando os desafios da paralisia infantil, descobriu sua paixão por atividades como vôlei e futebol.

O Basquete Sobre Rodas veio mais tarde e foi porta de entrada para o esporte paralímpico. Sua

trajetória se estendeu à natação, onde conquistou medalhas em competições estaduais e nacionais; ao atletismo e, recentemente, ao Arco e Flecha. Em 2023, o dirigente foi vice-campeão nas Duplas, vice-campeão

no Individual e terceiro colocado no Qualifay da 1ª Copa BrasilArco. Já no Campeonato Paulista, conquistou a medalha de ouro.

Consciente do impacto positivo que pode gerar, ele compartilha sua história com esperança de motivar aqueles que enfrentam desafios semelhantes. “Acredito que a minha participação ativa no esporte, independente das condições, pode influenciar positivamente e encorajar a inclusão, construindo um caminho para um futuro mais diversificado e igualitário no mundo esportivo,” enfatiza.

O esporte também faz parte da vida do advogado da Afubesp Anselmo Silva, que se destaca como técnico da Seleção Paulista de Advogados Master. Neste ano, sob sua batuta, a seleção enfrentou seis competições, alcançando todas as finais, com vitórias no Brasileiro e Mundial.

Ao longo de 30 anos de envolvimento nos campeonatos estaduais da OAB, Anselmo viu no esporte a chance de fortalecer amizades, sendo que tal atividade “é uma válvula de escape em meio às demandas da advocacia”.

Para Anselmo Silva, comandar o grupo pode ser desgastante, porém, tudo é recompensado com a alegria das conquistas

